

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

LEANDRO STELLA

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MOOC: UMA ABORDAGEM
QUANTITATIVA PARA A VERIFICAÇÃO DE FATORES POSITIVOS E
NEGATIVOS EM SUA APLICABILIDADE**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2019

LEANDRO STELLA

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MOOC: UMA ABORDAGEM
QUANTITATIVA PARA A VERIFICAÇÃO DE FATORES POSITIVOS E
NEGATIVOS EM SUA APLICABILIDADE**

Trabalho de Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Dallabona

CURITIBA

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba

Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação
Coordenação de Tecnologia na Educação
Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação



TERMO DE APROVAÇÃO

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MOOC: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA PARA A VERIFICAÇÃO DE FATORES POSITIVOS E NEGATIVOS EM SUA APLICABILIDADE

por

LEANDRO STELLA

Esta Monografia foi apresentada em 25 de setembro de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo listados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Carlos Alberto Dallabona
Prof. Orientador

Prof^a. Maria Teresa Garcia Badoch
Membro titular

Prof^a Dra. Olga Harumi Saito
Membro titular

Dedico este trabalho inteiramente à minha esposa, que me incentivou, motivou e tenho toda a certeza do mundo que sempre contribuirá para que o meu sonho seja alcançado. Obrigado Ana Paula, minha esposa querida pelo apoio de sempre.

AGRADECIMENTOS

É com imensa satisfação, orgulho e alegria por ter alcançado o meu objetivo que não foi fácil, que dedico este trabalho primeiramente a Deus. Foi ele quem deu força para seguir de cabeça erguida sempre, pois passar meses em frente ao computador, muitas vezes até de madrugada, foi bem cansativo. Contudo, vale a pena o esforço. Gratifico também as pessoas que puderam contribuir de alguma maneira, seja diretamente e/ou indiretamente para que eu pudesse chegar ao resultado esperado.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Alberto Dallabona, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória, as minhas colegas do grupo de conversa via aplicativo onde estavam sempre de prontidão para me auxiliar no trabalho, aos tutores pela cooperação e retorno às minhas dúvidas as quais foram muitas e especialmente aos meus amigos professores que me ajudaram na validação do curso para a obtenção dos resultados.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento e dedicação à minha esposa, pois sem ela eu não estaria agora aqui escrevendo esse agradecimento. Acredito que sem o apoio e a motivação dela, seria muito difícil eu vencer mais esse desafio da minha vida, enfim, a todos que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

A todos o meu muito obrigado!

No processo de aprendizagem cognitivista, o professor tem como papel principal a condução de atividades com o intuito de manipular os processos mentais que ocorrem em seus alunos para que o conhecimento externo seja internalizado (FARIAS, 2002)

RESUMO

STELLA, Leandro. **DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MOOC: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA PARA A VERIFICAÇÃO DE FATORES POSITIVOS E NEGATIVOS EM SUA APLICABILIDADE.** 2019. 32 folhas. Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

Esta monografia discorre diretamente sobre os MOOCs (*Massive Open Online Courses*) e tem por finalidade, realizar o desenvolvimento de um curso sobre as 10 classes gramaticais da Língua Portuguesa para posteriormente ser avaliado e destacado os fatores positivos e negativos em sua aplicabilidade, destacando o conectivismo em relação ao seu uso. A avaliação será realizada com docentes de diferentes formações, sendo elas: direito, história, inglês, pedagogia e português.

Palavras-chave: MOOCs. Desenvolvimento. Conectivismo.

ABSTRACT

STELLA, Leandro. **MOOC DEVELOPMENT AND VALIDATION: A QUANTITATIVE APPROACH FOR VERIFYING POSITIVE AND NEGATIVE FACTORS IN THEIR APPLICABILITY**. 2019. 32 sheets. Specialization Course in Innovation and Technologies in Education - Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2019.

This monograph is about the MOOCs (Massive Open Online Courses) and aims to develop a course on the 10 grammar classes of the Portuguese Language to later address teachers of different backgrounds, such as: law, history, english, pedagogy and portuguese in order to evaluate and highlight the positive and negative factors in their applicability emphasizing the connectivism in relation to its use.

Keywords: MOOCs. Development. Connectivism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema de um MOOC	19
Figura 2 – Proporção de usuários de internet por dispositivo	20
Figura 3 – Tela de apresentação do curso	24
Figura 4 – Estrutura do curso	25
Figura 5 – Conteúdo de cada unidade do curso.....	25
Figura 6 – Tela inicial do curso.....	26
Figura 7 – Tela final do curso	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nível de aprendizado e dedicação	27
Tabela 2 – Conteúdo do curso	28
Tabela 3 – Questões sobre o curso em geral.....	29

LISTA DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
MOOC	Massive Open Online Course
REA	Recursos Educacionais Abertos
EaD	Educação a Distância
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TIDD	Tecnologias da Inteligência e Desing Digital
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3 OBJETIVO GERAL	21
4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
5 METODOLOGIA.....	22
6 DESENVOLVIMENTO.....	24
6.1 RESULTADOS.....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
8 REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade, desenvolver um MOOC (Massive Open Online Course) para ser avaliado por meio de um formulário, como um MOOC pode ser eficaz na aplicabilidade do conteúdo revelando os fatores positivos e negativos, bem como, verificar qual a opinião de cada um sobre a realização do curso e quais melhorias podem ser realizadas nele. A Avaliação dar-se-á por 05 (cinco) docentes de diferentes áreas do conhecimento em uma abordagem quantitativa destacando o conectivismo em relação ao uso do MOOC, onde serão denominados como: P1 Direito, P2 História, P3 Língua Inglesa, P4 Pedagogia e P5 Língua Portuguesa. O curso criado estará disponível dentro da plataforma Coursify.me para pessoas interessadas em aprender e compreender mais sobre as 10 classes gramaticais da Língua Portuguesa.

Posteriormente à pesquisa com os docentes, os resultados serão apresentados em formato de tabelas para que seja possível ter uma visão ampla e sucinta das validações.

Com base na revolução digital, novas tecnologias surgiram e continuam surgindo para trazer benefícios e infelizmente alguns malefícios para o homem contemporâneo. A redução do tempo como forma de torná-lo mais eficaz, um dos principais fatores para ser adepto à modernidade tecnológica é o *smartphone*, onde é possível solucionar problemas com apenas um clique por meio de aplicativos e sem contar que todo o potencial que ele trás cabe no seu bolso.

Levando em consideração o fato de que crianças e adolescentes aprendem com mais facilidade, o uso das tecnologias dentro do ambiente escolar é mais bem aproveitado por eles do que pelos adultos em muitos casos, uma vez que eles não tenham nenhuma preocupação com trabalho, contas a pagar, etc. É nesse momento que estudantes têm uma curiosidade maior com a utilização das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), pois eles as comparam com o quadro negro e o giz, os quais são utilizados hoje em grande parte das escolas, se não em todas, sejam elas da rede pública, bem como da rede privada.

Mas isso não é relevante, o que se destaca na mediação pedagógica com crianças e adolescentes é a maneira em que o mediador utiliza as tecnologias. Valente (2008) afirma que é necessário entender e compreender que os métodos

tecnológicos possuem pontos tanto positivos quanto negativos e que precisam ser avaliados para o uso em sala.

E Chaves (2004) afirma que:

[...] faz sentido lembrar aos educadores o fato de que a fala humana, a escrita, e, conseqüentemente, aulas, livros e revistas, para não mencionar currículos e programas, são tecnologia, e que, portanto, educadores vêm usando tecnologia na educação há muito tempo. É apenas a sua familiaridade com essas tecnologias que as torna transparentes para eles. Percebe-se que o uso das tecnologias no trabalho docente exigem concepções e metodologias de ensino diferentes das tradicionais, para atender as necessidades educacionais contemporâneas. Portanto, é necessário que os professores desenvolvam um debate sobre a relevância das tecnologias no trabalho docente e sobre a melhor maneira de usá-las, para que não sejam vistas e trabalhadas como um recurso meramente técnico (CHAVES, 2004, p. 2).

Já para os adultos que conhecem essas TICs, os interesses acabam deixando um pouco a desejar, uma vez que eles tenham o conhecimento do uso delas. Por isso a mediação pedagógica é muito importante e faz com que o papel do docente seja posta como facilitador, incentivador ou até mesmo motivador da aprendizagem, ou seja, ele faz com que os alunos atinjam os resultados esperados. Portanto, pode-se afirmar que a mediação pedagógica aplicada nas diversas faixas etárias apresentadas posteriormente, tem um papel fundamental e é de extrema importância o docente saber como trabalhar com os mais variados públicos, partindo do pressuposto que os resultados deverão ser atingidos por ambas as idades.

Com base nas informações acima supracitadas e fatos observados por um estudante de Letras em um estágio supervisionado numa escola na cidade de Curitiba estado do Paraná, observou-se que as novas tecnologias fazem toda a diferença quando são aplicadas com um embasamento correto, pois foi notada a diferença no comportamento de alguns alunos quando em sala de aula e ao acessarem os computadores do laboratório para a realização de uma atividade. A dificuldade da professora em ministrar suas aulas era assustadora para o estagiário que se encontrava ali presente observando as maneiras dela de se comportar perante a turma.

Logo, o estagiário perguntou a si mesmo se não seria mais adequado utilizar as TICs, uma vez que aproximadamente 90% (noventa por cento) da turma possuíam um *smartphone* para que as aulas fossem mais produtivas e bem mais

aproveitadas. Relatos de alunos foram constatados pelo estagiário e o que acontecia era o esmorecimento por parte de alguns, onde se alegava que as aulas eram sempre as “mesmas coisas”, e gostariam que fosse ministrada de outra forma, ou seja, sem a utilização de um quadro negro e giz.

Mas muitas vezes o problema não está no docente e sim nas escolas, onde diversas vezes o acesso à internet não é liberado e assim acaba não atendendo a demanda de alunos e professores, sem contar a falta de equipamentos e de uma infraestrutura para um ensino de qualidade. Para entendermos melhor essa questão, Fagundes (1999) argumenta que:

Conseguir alguns computadores é só o começo. Depois é preciso conectá-los à internet e desencadear um movimento interno de buscas e outro, de trocas. Cabe ao professor, no entanto, acreditar que se aprende fazendo e saindo da passividade da espera por cursos e por iniciativas da hierarquia administrativa (FAGUNDES, 1999, p. 25).

De modo geral, as pesquisas comumente são classificadas de acordo com os seus objetivos gerais segundo Gil (2002). Portanto, quanto aos objetivos deste trabalho, será utilizada uma análise exploratória.

Gil (2002) com base nos estudos de Selltiz (1967) explica que o estudo desse cunho

[...] têm objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. [...] na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (SELLTIZ et al., 1967, p. 63 apud GIL, 2002, p. 41).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para começarmos a falar de um MOOC, é preciso entender como ele funciona. É um curso aberto oferecido por AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) e possibilita oferecer para um grande número de alunos sem haver a necessidade de ter um número mínimo de matriculados para que se tenha a oportunidade de ampliar seus conhecimentos nos mais variados conteúdos ofertados por diversas instituições de ensino.

O MOOC foi uma inovação na área da EaD (Educação a Distância), e uma progressão das ideias da Educação Aberta ligado nos princípios dos REA (Recursos Educacionais Abertos), ou seja, são materiais de ensino, onde estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, podendo ser utilizados e/ou adaptados por outros. Embora a participação em um MOOC seja semelhante ao de um curso presencial em alguma instituição de ensino, eles normalmente são gratuitos e não exigem pré-requisitos para cursar, lembrando muitas vezes que os MOOCs não oferecem certificado de aprovação. Mas quem sabe no futuro possa haver alguma instituição onde o cursista possa realizar uma avaliação presencial para conquistar um certificado.

Alguns cursos possuem aulas gravadas em vídeo para ter um melhor entendimento do conteúdo oferecido. O MOOC permite ao cursista uma maior facilidade em compreender uma vez que esteja em um local isolado, sem ruídos, para uma concentração maior, o que não acontece, em alguns casos, dentro de uma sala de aula, por conta da agitação da turma em alguns casos.

O curso de EaD não vai deixar de existir, muito pelo contrário, irá exigir mais tempo do cursista, pois as atividades em alguns cursos são bem mais complexas do que em um curso presencial e irão requerer do cursista um empenho maior, visto que ele mesmo terá a responsabilidade de organizar seu tempo para a realização das atividades propostas. Uma característica comum aos cursos ofertados por meio de MOOCs é a parceria com instituições e professores renomados.

E falando em professores, vejamos o que Masseto (2000) destaca:

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que 218

pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança (MASETTO, 2000, p.142).

E Neira (2016) afirma:

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado (NEIRA, 2016 p. 04).

Segundo Aguaded e Gomez (2013), o futuro e o sucesso dos MOOCs depende de dois fatores principais: propostas pedagógicas baseadas no multiculturalismo e multiplicidade de contextos culturais e uma forma de captação de recursos eficiente para manter os cursos. Por ser massivo, é possível atingir milhares de alunos simultaneamente em diversos países do mundo. Essa é uma grande oportunidade de trocar experiências, pois o MOOC oportuniza a qualquer cidadão ter acesso as melhores instituições de ensino renomadas do mundo e sem nenhum custo em alguns casos. Isso é uma democratização do ensino sem precedentes.

Para atingir completamente o seu propósito, um MOOC precisa ser projetado do zero, onde apostilas e vídeos devem ser dinâmicos e interligados, bem como ter o cuidado e a utilização de pré-testes e pós-testes, jogos, fóruns, chats e redes sociais. Para isso acontecer plenamente, os próprios professores devem se atualizar e utilizar ferramentas interativas.

O primeiro MOOC foi criado por Siemens e Downes em 2008 à luz do conectivismo, porém no Brasil, a primeira versão foi lançada pela UNESP (Universidade Estadual Paulista) “Júlio de Mesquita Filho” em 14 de junho de 2012. A plataforma oferece vários conteúdos gratuitos nos mais variados cursos de graduação, pós-graduação e extensão da Universidade, produzidos em formato digital em parceria com o Centro de Educação a Distância da Universidade, para qualquer usuário com acesso à internet no Brasil e no mundo. Um dado significativo para a UNESP é o número de acessos, pois mais de 37.400 pessoas já se inscreveram a fim de realizar um desses cursos e a plataforma já foi vista mais de um milhão e seiscentas mil vezes.

Já o primeiro MOOC em língua portuguesa foi o MOOC EaD sobre Educação a Distância, coordenado pelos renomados professores João Mattar e Paulo Simões, com o apoio do Programa de Pós-Graduação em TIDD (Tecnologias

da Inteligência e Design Digital) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), realizada no segundo semestre de 2012.

A definição para o conectivismo segundo Mattar é:

Para o conectivismo, como a informação é hoje abundante e de fácil acesso e boa parte do processamento mental e da resolução de problemas pode ser descarregada em máquinas, a aprendizagem não é mais concebida como memorização ou mesmo compreensão de tudo, mas como construção e manutenção de conexões em rede para que o aprendiz seja capaz de encontrar e aplicar conhecimento quando e onde for necessário.

E Anderson e Dron (2011, p. 87), afirmam que:

Os artefatos da aprendizagem conectivista são geralmente abertos, acessíveis e persistentes. Assim, a interação em educação a distância move-se para além de consultas individuais com professores (pedagogia cognitivo-behaviorista) e das interações em grupo e limitações dos ambientes virtuais de aprendizagem, associadas à pedagogia construtivista de educação à distância.

O conectivismo não vê mais o professor como o único responsável por definir, gerar ou organizar o conteúdo, pois conta também com a colaboração dos alunos, em uma estrutura emergente. (MATTAR, 2013, p. 24).

Figura 1 - Esquema de um MOOC



Fonte: <https://blog.coursify.me/en/mooc-free-learning/>

A partir do modelo conectivista, surge o MOOC. Trata-se de um curso *online*, o qual utiliza diferentes plataformas, é aberto (gratuito), sem pré-requisitos para cursar e utiliza recursos educacionais abertos e massivos (oferecidos para um grande número de alunos). O universo apresentado é de diversidade de cursos, plataformas, métodos pedagógicos, instituições e modelos de negócio que os caracterizam (MATTAR, 2013).

Ainda, João Mattar (2013b), em seu livro intitulado *Web 2.0 e Redes Sociais na Educação*, define MOOC como:

[...] em princípio, um curso online (que pode utilizar diferentes plataformas), aberto (gratuito, sem pré-requisitos para participação e que utiliza recursos educacionais abertos) e massivo (oferecido a um grande número de alunos). Entretanto, em função da diversidade de cursos, plataformas, métodos pedagógicos, instituições e modelos de negócio que caracterizam o universo dos MOOCs hoje, essas definições deixaram de ser tão cristalinas (MATTAR, 2013b, p. 59).

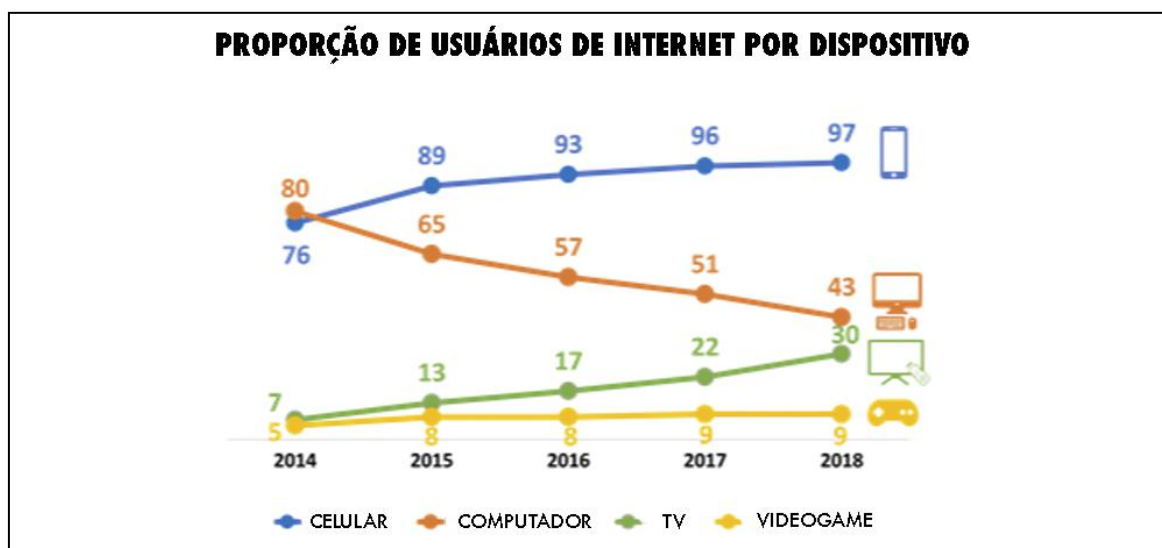
E, diga-se de passagem, quem ainda não percebeu que o tempo está passando cada vez mais rápido, ainda mais quando se espera por uma data especial e/ou comemorativa, seja o seu aniversário ou aquela viagem dos sonhos,

pois como fazemos várias coisas concomitantemente, torna-se um desafio administrar os afazeres em tão pouco tempo. E é nesse momento que o MOOC se torna acessível para a EAD, levando em consideração todas as atribuições, é preciso impor regras para a realização do curso, ainda mais quando se está no conforto da sua casa.

A cada dia que passa cresce o número de alunos matriculados devido às suas potencialidades desta modalidade visando oferecer uma formação aberta, gratuita e ainda faz com que muitas pessoas aprendam coletivamente, e principalmente pelo fato de não terem que estar presentes em uma sala de aula, tendo que se deslocar até uma instituição de ensino após uma jornada de trabalho. E, como o acesso à *internet* é uma realidade para milhares de pessoas hoje, ficou muito mais fácil.

Veja a seguir a proporção de usuários de internet por dispositivo e perceba que o *smatphone* se destaca em 2018 como a ferramenta mais utilizada ao estar conectado à *internet*.

Figura 2 - Proporção de usuários de internet por dispositivo.



Fonte: <https://www.consumidormoderno.com.br/2019/08/28/brasileiros-internet-smartphone/>

3 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um MOOC e identificar sob a perspectiva conectivista da aprendizagem, quais os resultados alcançados pelos avaliadores após a realização do curso com o auxílio de um formulário criado no Formulários Google para corroborar a sua eficiência na aplicabilidade do conteúdo.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver um MOOC na plataforma Coursify.me com o intuito de verificar o funcionamento deste a partir da teoria do conectivismo proposta por George Siemens;

Aplicar um questionário ao final do curso aos avaliadores a fim de investigar a funcionalidade do curso, observando se o mesmo foi cursado integralmente;

Analisar os resultados obtidos para a averiguação da funcionalidade do curso.

5 METODOLOGIA

Partindo da premissa de que a utilização e o alcance de MOOCs são maiores do que se espera, a pesquisa exploratória realizada pelos avaliadores teve uma oportunidade de ter experiências práticas com o problema pesquisado.

A pesquisa dar-se-á por meio de resultados quantitativos, onde segundo Dias (2007), existem três grupos de métodos para avaliação de usabilidade, vejamos:

1. Métodos de inspeção: os métodos de inspeção podem ser divididos em Métodos Analíticos ou Prognósticos e são aplicados apenas por especialistas. Geralmente os avaliadores que adotam esses métodos são especialistas em usabilidade ou projetistas que se baseiam em regras e recomendações, princípios e/ou conceitos pré-estabelecidos para verificar problemas de usabilidade. Os principais métodos de inspeção são: Inspeção de Usabilidade Formal, Inspeção ou Percurso Pluralístico, Inspeção de Componentes, Inspeção de Consciência, Inspeção ou Percurso Cognitivo, Inspeção Baseada em Padrões, Inspeção Baseada em Guias de Recomendações e Guias de Estilos e Avaliação Heurística.

2. Métodos de teste com o usuário: o usuário do sistema participa ativamente na avaliação. Os principais métodos de testes com os usuários são: Entrevistas e Questionários, Grupo Focal, Questionários Específicos para Medir a Satisfação dos Usuários, Técnicas Empíricas de Usabilidade, Verbalização ou Protocolo Verbal, Co-descoberta e Método de Medida de Desempenho.

3. Métodos baseados em modelos: têm como objetivo prever a usabilidade de um sistema a partir de modelos ou representações de sua interface e/ou de seus usuários. Esses métodos pretendem representar como os usuários interagem com um sistema.

Diante disso, o método escolhido para a análise deste trabalho será o método de teste com o usuário, onde será realizada por meio de uma pesquisa quantitativa no MOOC acima supracitado por docentes de diferentes disciplinas.

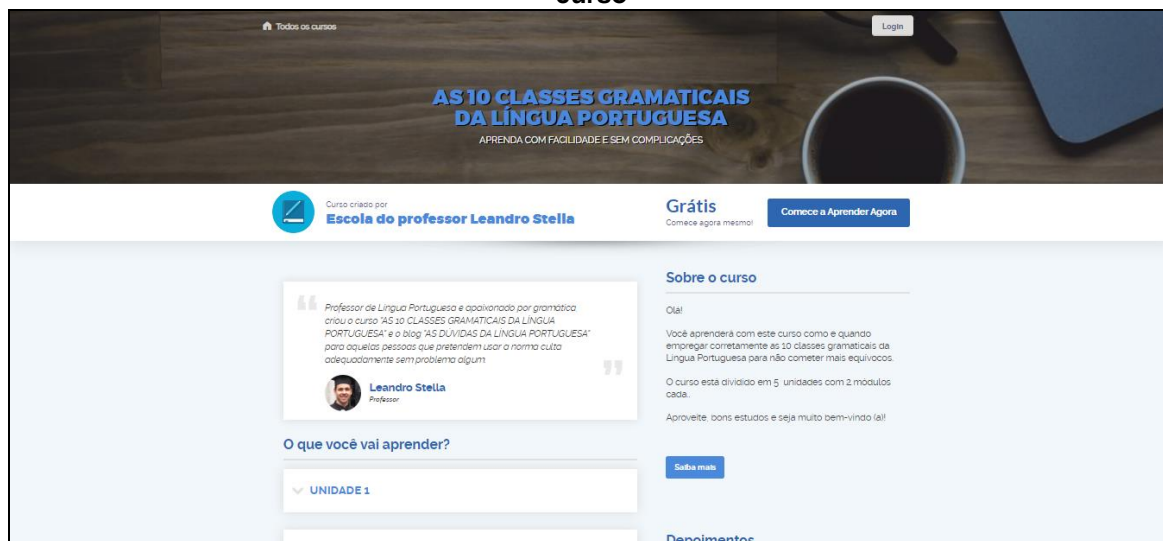
Em seguida, será avaliado pelos docentes a fim de observar o olhar crítico de cada um para ter a visão de como pode ser utilizado dentro e fora da sala de aula, uma vez que cada um seja de uma disciplina. Ainda, um questionário criado e inserido no final do trabalho com o auxílio do Formulários Google, fez com que os avaliadores pudessem dar as suas notas sobre os fatores positivos e negativos com

base no MOOC analisado, tendo em vista as escolhas dos participantes para a certificação dos resultados serem realizadas por este autor.

6 DESENVOLVIMENTO

A seguir, veremos algumas telas do curso, desde sua apresentação inicial, até a validação final do curso para uma prévia de como foi elaborado.

Figura 3 - Tela de apresentação do curso



Fonte: <https://escola-do-professor-leandro-stella.coursify.me>

Nesse momento podemos observar a tela de apresentação do curso, onde o cursista terá as informações relevantes para um bom entendimento de como funcionará o curso antes de iniciá-lo, bem como informações básicas sobre o criador do curso.

Posteriormente pode-se notar a estrutura do curso que foi dividida em 5 unidades contendo o material necessário para a realização de cada unidade e por conseguinte uma validação final para mensurar o grau de satisfação dos avaliadores, seguido de uma tela demonstrando uma unidade aberta para a verificação de seu conteúdo que se repete nas demais unidades.

Figura 4 – Estrutura do curso

AS 10 CLASSES GRAMATICAIS DA...
Escola do professor Leandro Stella

Grátis
Comece agora mesmo!

Comece a Aprender Agora

O que você vai aprender?

- UNIDADE 1
- UNIDADE 2
- UNIDADE 3
- UNIDADE 4
- UNIDADE 5
- VALIDAÇÃO DO CURSO

Depoimentos

"Não foi fácil criar este curso!"
Leandro Stella
Professor

"Gostaria de agradecer imensamente e exclusivamente o canal no YouTube um pouco sobre tudo! Principalmente pois graças aos seus vídeos publicados fiz com que eu concluísse a minha monografia em uma Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação!"
Leandro Stella
Professor

Fonte: Fonte: <https://escola-do-professor-leandro-stella.coursify.me>

Figura 5 – Conteúdo de cada unidade do curso

AS 10 CLASSES GRAMATICAIS DA...
Escola do professor Leandro Stella

Grátis
Comece agora mesmo!

Comece a Aprender Agora

O que você vai aprender?

UNIDADE 1

Avaliar o nível sobre SUBSTANTIVO e seguir

Conteúdo de aula
1 vídeo - 13:16

Avaliar o nível sobre SUBSTANTIVO e seguir

Conteúdo de aula
1 vídeo - 13:16

Avaliar o nível sobre SUBSTANTIVO e seguir

Conteúdo de aula
1 vídeo - 13:16

Depoimentos

"Não foi fácil criar este curso!"
Leandro Stella
Professor

"Gostaria de agradecer imensamente e exclusivamente o canal no YouTube um pouco sobre tudo! Principalmente pois graças aos seus vídeos publicados fiz com que eu concluísse a minha monografia em uma Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação!"
Leandro Stella
Professor

Fonte: <https://escola-do-professor-leandro-stella.coursify.me>

Observe na figura abaixo a UNIDADE 1 aberta com a tela do vídeo pronta para ser assistido e em seguida a tela com o formulário de validação do curso.

Figura 6 - Tela inicial do curso

The screenshot displays the course interface for 'AS 10 CLASSES GRAMATICAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA' by Escola do professor Leandro Stella. The main content area shows a video player with the title 'Aula: Assista ao vídeo sobre SUBSTANTIVO a seguir:' and 'Seção: UNIDADE 1'. The video player is currently blank. To the right, the 'Currículo do curso' sidebar lists the course structure: UNIDADE 1 (expanded), UNIDADE 2, UNIDADE 3, UNIDADE 4, UNIDADE 5, and VALIDAÇÃO DO CURSO. The UNIDADE 1 section includes the video lesson and two questionnaire links. The VALIDAÇÃO DO CURSO section is marked with a green checkmark. Navigation buttons for 'Aula anterior' and 'Próxima aula' are visible at the bottom of the sidebar.

Fonte: <https://escola-do-professor-leandro-stella.coursify.me>

Figura 7 – Tela final do curso

The screenshot shows the course interface at the end of the course. The main content area displays a PDF document with the text 'Acesse o link a seguir para responder o questionário de validação do curso.' and a small image of a person. The title of the document is 'Aula: Acesse o link abaixo para a validação do curso.' and the section is 'VALIDAÇÃO DO CURSO'. The sidebar on the right shows the course structure, with 'VALIDAÇÃO DO CURSO' expanded and marked with a green checkmark. A 'Fazer download' button is visible at the bottom of the main content area. Navigation buttons for 'Seção anterior' and 'Próxima aula' are visible at the bottom of the sidebar.

Fonte: <https://escola-do-professor-leandro-stella.coursify.me>

6.1 RESULTADOS

Com essa pesquisa notou-se que o grau de satisfação dos avaliadores foi relevante, bem como satisfatório para o autor do MOOC. De uma maneira geral, a construção de um MOOC requer muita atenção, principalmente devendo sempre se atentar ao tipo de público que ele irá ser direcionado, pois muitos cursistas acabam desistindo ora por ser repetitivo, ora por ser difícil de entender e/ou interpretar o conteúdo.

Abaixo, seguem os resultados da pesquisa de satisfação dos avaliadores.

Tabela 1 – Nível de aprendizado e dedicação

QUESTÕES	P1 Direito					P2 História					P3 Inglês					P4 Pedagogia					P5 Português					
	F	M	B	MB	E	F	M	B	MB	E	F	M	B	MB	E	F	M	B	MB	E	F	M	B	MB	E	
Nível de habilidade/conhecimento no início do curso		X							X					X		X								X		MB
Nível de habilidade/conhecimento no fim do curso				X				X							X			X						X		B
Nível de habilidade/conhecimento exigido para concluir o curso				X					X				X					X						X		B
Contribuição do curso para habilidade/conhecimento					X					X					X				X					X		E
Nível de dedicação ao curso				X			X							X					X					X		MB

LEGENDA: F (FRACO) - M (MODERADO) - B (BOM) - MB (MUITO BOM) - E (EXCELENTE)

Fonte: autoria própria

O resultado esperado era atingir uma menção E em todas as questões, entretanto, houve uma variação na avaliação conforme é apontado nas notas em destaque.

Na tabela de número 2 o resultado foi mais satisfatório em comparação à tabela anterior, pois o esperado era atingir a menção C ou CP em mais de 50% (cinquenta por cento) e foi exatamente isso que ocorreu.

Tabela 2 – Conteúdo do curso

QUESTÕES	P1 Direito					P2 História					P3 Inglês					P4 Pedagogia					P5 Português				
	DT	D	NS	C	CP	DT	D	NS	C	CP	DT	D	NS	C	CP	DT	D	NS	C	CP	DT	D	NS	C	CP
Os objetivos foram claros				X						X				X						X					X
O conteúdo do curso foi organizado e bem planejado				X						X				X						X					X
A carga do curso foi apropriada				X			X							X						X					X
O curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos				X					X					X						X					X
O curso apresentou falha em sua funcionalidade	X						X					X					X								X

CP

CP

C

C

DT

LEGENDA: DT (DISCORDO TOTALMENTE) - D (DISCORDO) - NS (NÃO SEI) - C (CONCORDO) - CP (CONCORDO PLENAMENTE)

Fonte: autoria própria

Na tabela 3 as avaliações tiveram uma variação nas respostas conforme discriminado abaixo, devido a faixa etária bem como o tempo de docência de cada avaliador.

Tabela 3 – Questões sobre o curso em geral

QUESTÕES	P1 Direito	P2 História	P3 Inglês	P4 Pedagogia	P5 Português
Resuma em poucas palavras o que achou do curso.	Claro. Objetivo.	O curso é rápido e prático. Um módulo que pode ser realizado uma jornada. Contudo, acaba passando superficialmente pelo conteúdo, impedindo o aluno de praticá-lo mais e fixá-lo antes de ir para os exercícios	Prático e eficaz.	Que seu preciso estudar mais a língua portuguesa. Curso muito bom.	muito bom
Como você melhoraria este curso?	Material complementar aos vídeos.	O curso poderia ser acompanhado de material escrito (um arquivo PDF) onde se possa acompanhar a vídeo aula. Os exercícios podem ser distribuídos como simulados, para prática, fixação e retirada de dúvidas, e posteriormente um módulo final para avaliação do conteúdo.	Menos recursos de navegação, mais direto.	Colocando mais textos	videoaulas com professor

Fonte: autoria própria

Em relação à questão sobre o que os avaliadores acharam do curso, todos os apontamentos foram positivos, elevando o grau de satisfação do autor, entretanto houve dicas de todos os avaliadores para uma melhoria do curso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Imagine agora depois de saber o potencial que um MOOC é capaz, uma aula presencial dentro de um grande auditório ou até mesmo em um estádio de futebol, não iria dar certo com certeza não é mesmo? O MOOC é semelhante a esse exemplo, só que tem um alcance maior por conta da *internet* e ao mesmo tempo em que ele é positivo ele é negativo por não ter como orientar individualmente cada aluno como acontece dentro de uma sala de aula.

Todas as análises realizadas na plataforma pelos avaliadores apresentaram variações sobre as suas funcionalidades, sejam elas positivas ou negativas, mas de uma maneira geral, pode-se notar pelas considerações finais que o curso oferecido foi de grande valia para o aprendizado e principalmente para o aprimoramento do conteúdo.

O fato de se ter escolhido o desenvolvimento de um curso não foi por acaso e sim pela imensa vontade de apresentar aos órgãos responsáveis pela Educação que é possível melhor a Educação do nosso país com apenas alguns cliques diante de um computador e/ou *smartphone*, basta verificar a funcionalidade e aplicabilidade, bem como a eficiência de trabalhar com os MOOCs. Entretanto o que mais me chamou a atenção neste trabalho foi o desconhecimento por parte dos avaliadores em relação aos MOOCs, onde é possível perceber que ainda ele não é tão falado e explorado na área educacional como poderia ser. É uma pena esses recursos não serem utilizados como poderiam, de tal forma cujo objetivo é o aprimoramento de conteúdos em relação ao aprendizado.

8 REFERÊNCIAS

AGUADED-GÓMEZ, J. Ignacio. **La revolución MOOCs, ¿una nueva educación desde el paradigma tecnológico?**, Huelva, España, Vol. 21, núm. 41, p. 7 - 8, Oct. 2013.

ANDERSON, Terry; DRON, Jon. **TRÊS GERAÇÕES DE PEDAGOGIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/162/33>>. Acesso em 13 de julho de 2019.

CHAVES, E. **Tecnologia na educação**. 2004. Disponível em: <<http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/tecned2.htm#II>. Tecnologia na Educação> Acesso em 29 de maio de 2019.

DANTAS, Vivian F. **ANÁLISE DE UMA PLATAFORMA PARA MOOC SOB A PERSPECTIVA CONECTIVISTA DA APRENDIZAGEM**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/27847/4/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Vivian%20Facundes%20Dantas.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

FAGUNDES, Léa, **Revista Nova Escola**, ano 1999.

FREITAS, Alfredo. (2013). **MOOC: conhecendo plataformas online de ensino**. Disponível em: <<https://blog.ambracollege.com/mooc/>>. Acesso em: 13 de julho de 2019.

FREITAS, Bruno M. S. de. **AVALIAÇÃO DE USABILIDADE DA PLATAFORMA MOOC TIM TEC: UM ESTUDO DE CASO DE MÚLTIPLOS MÉTODOS**. Disponível em: <<file:///C:/Users/anabo/Downloads/TCC%20e%20Artigo%20-%20Bruno%20Freitas.pdf>>. Acesso em: 13 de julho de 2019.

MATTAR, João. **Os MOOCs já eram... o negócio agora são os SPOCs!** 2013. Disponível em: <<http://joamattar.com/blog/2013/11/03/os-moocs-ja-eram-o-negocio-agora-sao-os-spocs>>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

MATTAR, João. (2013). **Aprendizagens em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs**. Disponível em: <https://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-

[aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf](#)>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

RIEDO, Cássio R. F.; PEREIRA, Elisabete M. de A.; WASSEM, Joyce; GARCIA, Marta F. **O DESENVOLVIMENTO DE UM MOOC (MASSIVE OPEN ONLINE COURSE) DE EDUCAÇÃO GERAL VOLTADO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA BREVE ANÁLISE DE ASPECTOS TECNOLÓGICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E PEDAGÓGICOS**. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/782/283>>. Acesso em: 13 de julho de 2019.

SICILIANI, Igor D. S. **Elaboração, aplicação e avaliação de um Curso Online Aberto e Massivo (MOOC) interdisciplinar entre Física e Matemática**. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176021/345404.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

ZANINI, Joice Mara. **O MOOC (Massive Open Online Course) e o Ensino de Biologia**. Disponível em:

<<file:///C:/Users/anabo/Downloads/TCCJoiceMaraZanini.pdf>> Acesso em: 13 de julho de 2019.

ZUQUELO, Ariel Gustavo; GIMENES, Itana Maria de Souza. **OERecommender: um Sistema de Recomendação de REA para MOOC**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/teste/article/view/5816/4106>>. Acesso em: 16 de julho de 2019.